



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

PRISCILA ROSA CÂNDIDO CABRAL

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE: A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA
NA MODALIDADE ESCRITA PELO ALUNO SURDO**

CAMPINA GRANDE-PB

2024

PRISCILA ROSA CÂNDIDO CABRAL

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE: A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA
NA MODALIDADE ESCRITA PELO ALUNO SURDO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Francyllayans Karla da Silva Fernandes

CAMPINA GRANDE-PB

2024

C117e Cabral, Priscila Rosa Cândido.

Educação bilíngue [manuscrito] : a aprendizagem da língua portuguesa na modalidade escrita pelo aluno surdo / Priscila Rosa Cândido Cabral. - 2024.

26 p.

Digitado. Monografia (Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024. "Orientação : Profa. Dra. Francyllayans Karla da Silva Fernandes , Departamento de Letras - CH. "

1. Aprendizagem L2. 2. Ensino e aprendizagem. 3. Educação bilíngue. I. Título

21. ed. CDD 371.912


PRISCILA ROSA CÂNDIDO CABRAL

EDUCAÇÃO BILÍNGUE: A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESANA
MODALIDADE ESCRITA PELO ALUNO SURDO


Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Aprovada em: 22/11/2024.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **FRANCYLLAYANS KARLA DA SILVA FERNANDES**
Data: 26/11/2024 17:53:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Francyllayans Karla da Silva Fernandes (Orientadora)
Universidade de Pernambuco (UPE)

Documento assinado digitalmente
 **EDNEIA DE OLIVEIRA ALVES**
Data: 26/11/2024 18:12:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Edneia de Oliveira Alves
(Examinadora UFPB)

Documento assinado digitalmente
 **PAULO VINICIUS AVILA NOBREGA**
Data: 29/11/2024 18:34:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega
(Examinador UEPB)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

L1	Primeira língua
L2	Segunda língua
LM	Língua Materna
LP	Língua Portuguesa
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LDB	Leis de Diretrizes Bases da Educação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
NRLD	Narrativa Visual Lógico Didática
RVD	Recurso Visual Didático

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	06
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
2.1	O sujeito surdo e a trajetória legal da educação bilíngue.....	09
2.2	O ensino e a aprendizagem da leitura e escrita na educação bilíngue.....	12
2.3	Estratégias metodológicas para ensino de língua portuguesa na modalidade escrita para surdos.....	14
3	METODOLOGIA.....	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS.....	22

EDUCAÇÃO BILÍNGUE: A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE ESCRITA PELO ALUNO SURDO

BILINGUAL EDUCATION: THE LEARNING OF PORTUGUESE LANGUAGE IN THE MODE WRITTEN BY DEAF STUDENTS

Priscila Rosa Cândido Cabral¹

RESUMO

A pesquisa sobre a educação bilíngue dialoga acerca da proposta de aprendizagem da língua portuguesa como L2, na modalidade escrita pelo aluno surdo. A reflexão destaca a importância de metodologias e estratégias educacionais que valorizem as especificidades do sujeito. Para responder nosso questionamento, delimitamos como objetivo principal da pesquisa promover uma análise sobre o ensino da língua portuguesa na modalidade escrita para o aluno surdo utilizando a perspectiva bilíngue, considerando materiais didáticos e metodologias pedagógicas que respeitem as especificidades linguística e cultural. Definimos a partir dos objetivos específicos o caminho a ser percorrido mostrando a trajetória histórica da educação bilíngue para surdos, em seguida apresentando estratégias de aprendizagem da escrita da língua portuguesa e por fim, propomos uma reflexão sobre o processo de aprendizagem relacionada à segunda língua, a LP para surdos. A ideia central está nas práticas pedagógicas, que exploram a aprendizagem da escrita em português através de recursos visuais. A metodologia utilizada para o estudo deste artigo se baseou em uma revisão bibliográfica com uma abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos a partir de materiais já publicados, que nos oferecem um melhor embasamento. Priorizamos pela busca de artigos em periódicos nacionais em língua portuguesa, através do Google Acadêmico e portal do CAPES. O estudo foi realizado através dos descritores: pedagogia visual, estratégias de ensino de LP para surdos, verbo visualidade e ensino da língua portuguesa na modalidade escrita para surdos. A pesquisa apontou que a aprendizagem da segunda língua pelo aluno surdo precisa considerar os aspectos visuais, linguísticos e culturais.

Palavras-Chave: educação bilíngue; aprendizagem L2; ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

The research on bilingual education discusses the proposal for deaf students to learn Portuguese as an L2 in written form. The reflection highlights the importance of educational methodologies and strategies that value the specificities of the subject. In order to answer our question, the main objective of the research was to promote an analysis of the teaching of the Portuguese language in written form to deaf students using the bilingual perspective, considering teaching materials and pedagogical methodologies that respect their linguistic and cultural specificities. Based on the

¹ Aluna do Curso de Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita da Universidade Estadual da Paraíba.

specific objectives, we defined the path to be taken by showing the historical trajectory of bilingual education for the deaf, then presenting strategies for learning to write the Portuguese language and finally, we propose a reflection on the learning process related to the second language, the LP for the deaf. The central idea is pedagogical practices that explore learning to write in portugueses using resources. The methodology used to study this article was based on a bibliographical review with a qualitative approach. The data was obtained from already published materials, which is a better foundation. We prioritized the search for articles in national journals in Portuguese, through Google Scholar and the CAPES portal. The study was carried out using the following descriptors: visual pedagogy, strategies for teaching Portuguese to the deaf, visual verbs and teaching Portuguese in written form to the deaf. The research showed that deaf students learning their second language needs to consider visual, linguistic and cultural aspects.

Keywords: bilingual education; L2 learning; teaching and learning.

1 INTRODUÇÃO

A legislação brasileira da educação bilíngue para alunos surdos, determina o acesso às duas línguas: Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa (LP) na modalidade escrita. A própria legislação estabelece a importância de acesso aos meios linguísticos e culturais que as línguas envolvidas neste processo oferecem.

A história da educação de surdos envolve questões políticas e sociais, como por exemplo, a luta pelo reconhecimento linguístico. Foi a partir do Congresso de Milão (1880), que ficou decidido pela proibição do uso da língua de sinais. De acordo com Goldfield (2002), por muito tempo foi negado aos surdos o direito de expressar sua própria língua, isso porque o oralismo era considerado como um modelo superior.

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) só foi reconhecida no ano de 2002, através da Lei nº 10.436. O reconhecimento da Libras, representou uma grande conquista das comunidades surdas brasileiras. O Decreto nº 5.626/2005, que regulamentou a Lei nº 10.436/2002, estabelece a educação bilíngue para surdos, porque os surdos utilizam a Libras como primeira língua e o português na modalidade escrita como segunda língua, visto que, de acordo com a Constituição Federal (CF), o português é a língua oficial do país.

O sujeito surdo tem direito garantido por meio dos instrumentos legais (Brasil, 2002, 2005), a uma educação que respeite as especificidades linguísticas desses sujeitos. Entretanto, para que esses direitos sejam assegurados precisam ser

viabilizadas metodologias próprias de ensino, materiais didáticos e a formação de professores bilíngues.

Na medida em que, a modalidade da educação bilíngue prevê a oferta das duas línguas, desde os primeiros anos da escolarização, surge a problemática do nosso estudo, que é: De que maneira a educação bilíngue favorece a aprendizagem da língua portuguesa na modalidade escrita do aluno surdo?

Para responder a nossa pergunta, delimitamos como objetivo principal: Analisar o ensino da língua portuguesa na modalidade escrita para o aluno surdo utilizando a perspectiva bilíngue, empregando materiais didáticos e metodologias pedagógicas que respeitem as especificidades linguística e cultural. A hipótese apresentada é que o uso de materiais que atendem a visualidade do sujeito surdo, ou seja, que correspondem com a proposta de uma pedagogia visual que dialoga com a verbo-visualidade contribui para a aprendizagem da língua portuguesa na modalidade escrita do aluno surdo.

Para alcançar nosso propósito buscamos definir o caminho específico a ser percorrido, como: Mostrar a trajetória histórica da educação bilíngue para surdos; apresentar estratégias de aprendizagem da escrita; e propor uma reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem relacionado à Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua (L2).

Foi realizada uma pesquisa onde foram encontrados aproximadamente 22.768 resultados relacionados a descritores: pedagogia visual; estratégias de ensino de LP para surdos; a verbo-visualidade e ensino de língua portuguesa para surdos. Em seguida, delimitamos nosso estudo por título: “O ensino da modalidade escrita para surdos como L2” e “A visualidade surda”. Foram lidos trinta resumos de trabalhos publicados. Definimos nossa busca pelo período correspondente de 2020 a 2024.

Justificamos a escolha do tema, por ser uma temática que envolve questões que impactam diretamente no processo de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa para surdos, partindo de uma perspectiva que se desvincula daquilo que vem sendo posto como metodologia de ensino de segunda língua para esses sujeitos, que têm como meio de acesso ao conhecimento a visualidade e uma língua visuo-espacial.

Dessa maneira, buscamos com nossa pesquisa apresentar uma análise sobre a educação bilíngue para surdos numa perspectiva de aprendizagem da escrita da L2,

que favoreçam as particularidades do sujeito surdo. Para isso, será apresentado através deste artigo sugestões de ensino aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A língua é a principal forma de comunicação entre os indivíduos, por meio dela o conhecimento é transmitido (Vygostsky, 2007). Partindo desse princípio, pretendemos conceituar a partir de teóricos o entendimento sobre língua materna, primeira língua e segunda língua. Para iniciar começaremos a definir a língua materna, de acordo com Spinassé (2006) a LM, não é necessariamente a língua da mãe, nem a primeira língua que se aprende, porém é considerada a primeira língua que se aprende primeiro no contexto familiar, por intermédio dos pais, é normalmente a língua usada na comunidade. Para a autora, a língua materna tem um papel fundamental na construção do conhecimento de mundo pelo indivíduo.

No que diz respeito a L2 ou SL, a aprendizagem de uma segunda língua ocorre quando o indivíduo já domina em parte ou totalmente a L1 (Spinassé, 2006). A L1 é considerada a primeira língua para o sujeito surdo que utiliza a língua de sinais, libras como meio de comunicação e expressão (Brasil, 2005).

Os conhecimentos adquiridos a partir de domínios informais, fora do espaço escolar poderão servir de base para a consolidação da aprendizagem formal da língua dentro de uma perspectiva da educação bilíngue.

A Educação Bilíngue, especialmente no contexto de educação de surdos, é uma modalidade de ensino apoiada através de instrumentos legais. A promoção educacional visa a formação integral do sujeito, respeitando suas especificidades linguísticas e culturais. Para realização deste estudo, fundamentamos nossa pesquisa a partir de estudos realizados pelos autores: Almeida e Lacerda (2019); Alves (2020), Brait (2009), Lacerda, Santos e Caetano (2014), Peluso e Lodi (2015), Santos (2018).

Para isso, apresentamos a trajetória legal da Educação Bilíngue para surdos como um marco importante na área educacional. De acordo com o Decreto nº 5.626/2005 é considerado surdo o sujeito que interage com o mundo através das experiências visuais, por meio da língua de sinais (Brasil, 2005).

A Educação Bilíngue para surdos se faz necessária pela possibilidade de ampliar o acesso aos meios linguísticos e culturais. Isso porque, mesmo o surdo tendo

a sua primeira língua: a Libras, ele necessita do ensino e aprendizagem da segunda língua na modalidade escrita.

O sujeito surdo está inserido num mundo onde as representações da língua escrita fazem parte do cotidiano dele como anúncios, informativos entre outros. De acordo com a Lei nº 10.436/2002 no seu Art. 4º no parágrafo único “A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa” (s/p). Isto representa a relevância do ensino e aprendizagem da língua LP, visto que a depender do contexto é requerido a escrita formal, como por exemplo em textos acadêmicos e documentos oficiais.

A questão da Educação Bilíngue é um tema que vem sendo discutido na sociedade, isso porque envolve políticas educacionais e inclusivas. A seguir abordaremos o conceito de sujeito surdo e a trajetória legal da educação bilíngue, como um marco importante nos aspectos culturais e sociais.

Em seguida debatemos o contexto prático do ensino e aprendizagem da leitura e escrita da língua portuguesa na educação bilíngue. Pensando na pesquisa destacamos as estratégias metodológicas para ensino de língua portuguesa na modalidade escrita da LP para surdos.

2.1 O sujeito surdo e a trajetória legal da educação bilíngue

A história da educação de surdos envolve questões sociais, da luta pelo acesso à educação até a aprovação de importantes leis. Segundo Strobel (2009), as pessoas surdas enfrentaram discriminação e exclusão social. Para a autora, na antiguidade greco-romana, os surdos eram condenados à morte e os que sobreviviam eram obrigados a trabalhar como escravos.

Segundo Strobel (2009), durante a idade média a igreja católica possuía autoridade, controlava a vida das pessoas, por isso¹ proibia os surdos de receber a comunhão, justificando pelo fato deles não conseguirem confessar seus pecados oralmente.

No século XVI, surge Ponce de Léon, monge beneditano espanhol (1520-1584), é considerado o pioneiro na educação de surdos, ele desenvolveu um sistema de alfabeto manual, criou a primeira escola para educação de surdos. Seus educandos eram filhos de nobres, neste período a educação era restrita. Seu ofício

representou um marco pertinente, na história da educação de surdos, posteriormente surgiram novos estudiosos (Nogueira, 2021).

Conforme Nogueira (2021), a primeira escola pública para surdos, Instituto para jovens Surdos e Mudos de Paris, foi fundada no ano de 1760, na França, pelo professor Michel de L'Épée, ele também foi responsável pelo treinamento de professores para educação de surdos.

No que se refere ao contexto brasileiro, em 1857, foi fundado na cidade do Rio de Janeiro o Instituto de Surdos Mudos, atualmente com o nome de Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Conforme Moura (2015), de início os surdos eram instruídos na abordagem oralista.

A política adotada pelo Congresso de Milão (1880), resultou na proibição da língua de sinais. De acordo com Fernandes e Moreira (2014), a negação da língua de sinais, na educação de surdos resultou à supressão cultural e teve impactos decisivos na história dos surdos, cultura e língua.

A partir da proibição da língua de sinais, o oralismo, que já era um movimento forte, prevaleceu junto à sociedade. Conforme Silva (2023), o método oralista pregava a normalização do sujeito surdo, a intenção era integrar esse sujeito à sociedade. Utilizava-se treinamento de audição, leitura labial e desenvolvimento da fala. O resultado não foi satisfatório, logo depois surge uma nova proposta, a comunicação total.

De acordo com Goldfeld (2002, apud Silva, 2023), a comunicação total valoriza o uso de quaisquer meios disponíveis para promover a aprendizagem seja: leitura labial, gestos, língua de sinais e mímica, porém esse método não apresentou resultados positivos, isso porque havia uma confusão, os surdos não conseguiam se expressar e fazer gestos ao mesmo tempo. Ainda para a autora a comunicação total resultou no atraso do desenvolvimento. Após um longo período de negação, em virtude das abordagens utilizadas não surtir efeito satisfatório, surge a proposta do bilinguismo.

Segundo Silva (2023), o bilinguismo surge a partir da demanda dos próprios surdos. É um modelo que considera as duas línguas (oral e sinalizada). Para a autora, a educação bilíngue é um objeto complexo, que implica em debates, isso porque, para a autora, há desigualdades linguísticas dentro das escolas. Portanto, as discussões em torno da educação bilíngue são necessárias, para o reconhecimento da diversidade linguística e políticas educacionais.

As leis e políticas são necessárias para garantir os direitos aos cidadãos. A Constituição Brasileira de 1988, representou um marco na história da educação do país, através do Art. 205 estabelece que “A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família” (Brasil, 1988). Trata-se de um direito fundamental. Esse marco legal formou uma base sólida para políticas, leis educacionais e direitos à proteção à criança e ao adolescente.

Quando nos referimos à educação de surdos, é possível estabelecer um marco histórico, isso porque foi um longo processo de lutas. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) só foi reconhecida no ano de 2002, através da Lei 10.436 (Brasil, 2002). Outra Legislação importante foi a Lei nº 13.005/2014 que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) com vigência 2014-2024. Esse plano estabelece diretrizes e metas visando melhoria na educação em diversos níveis e modalidades. A lei busca garantir que todos os alunos tenham acesso a educação de qualidade. Assim, destaca-se a valorização da diversidade e inclusão.

No que se refere a educação de surdos a meta 4 do (PNE) estabelece a inclusão de pessoas com deficiência na educação básica. A própria lei ressalta que é por meio de políticas específicas que facilita o acesso e a permanência desse público, estabelecendo como meta a implementação das estratégias deste plano de escolas bilíngue, classes bilíngues e escola inclusiva (Brasil, 2014).

A Lei mais recente nº 14.191/21 altera a Leis e Diretrizes e Bases (LDB), onde organiza a educação bilíngue de surdos como uma modalidade de ensino desvinculada da educação especial. Considera-se educação bilíngue de surdos, a modalidade de educação escolar oferecida em libras, como primeira língua, e o português escrito, como segunda língua (Brasil, 2021). A Lei nº 14.191/21, estabelece diretrizes e princípios fundamentais como a acessibilidade a materiais didáticos, desenvolvimento de currículo, métodos e conteúdos culturais (Brasil, 2021).

Antes a educação bilíngue era inserida dentro da educação especial. Com a mudança, a educação bilíngue torna-se uma modalidade de ensino bilíngue, destinada a um público-alvo: surdos, surdocegos, com deficiência auditiva, surdos com altas habilidades, superdotação ou com deficiências (Brasil, 2021).

Ao longo dos anos, o Brasil tem avançado na promoção de uma educação inclusiva para surdos, reconhecendo a relevância da língua de sinais, não se limitando apenas a uma forma de comunicação, mas a um reconhecimento linguístico.

2.2 O ensino e a aprendizagem da leitura e escrita na educação bilíngue

Para falarmos em aprendizagem da L2 para surdos, é necessário compreender quem é o sujeito surdo, e como é a língua dele. De acordo com o decreto 5.626/2005 no seu art. 2º “considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras” (Brasil, 2005).

Para o sujeito surdo suas experiências e percepções de mundo são viabilizadas pela visualidade. Já no que diz respeito à língua de sinais. De acordo com Quadros e Karnopp (2004, apud Rosa, 2023 p.3) “as línguas de sinais são consideradas naturais, e conseqüentemente compartilham uma série de características que lhes atribui caráter específico e distingue dos demais sistemas de comunicação [...]”. Elas são adquiridas de maneira natural pelos falantes, são percebidas de forma visual, para transmissão de ideias e pensamentos utiliza-se gestos, movimentos e expressões faciais.

Para ensino e aprendizagem de uma segunda língua, se faz necessário compreender o que diz as diretrizes e como se dá no seu contexto prático. O conceito de leitura e escrita, com base nos documentos legais, a exemplo a BNCC. Para Fuza (2010), a leitura é compreendida como um processo de decodificação de letras e sons. Assim, o leitor ao realizar a leitura vai dando significado. Para o autor a leitura tem um sentido mais restrito, pois se resume a decodificação e significados. Essa visão tem seus fundamentos nos estudos estruturalistas, que considera a língua como um código.

No que se refere aos documentos legais. De acordo com a BNCC (2017), o conceito de leitura é considerado em um sentido abrangente, porque não se restringe apenas à habilidade de compreender textos escritos, mas de interpretar outros tipos de linguagem, como por exemplo, imagens, pintura, filmes, vídeos e música. Dessa forma, a leitura é apresentada numa perspectiva ampla.

De acordo com Di Donato Chaves; Alves (2024, p.4): “A leitura é uma atividade que precede a produção escrita, dessa forma, a habilidade de leitura se torna fundamental para a aquisição desta, assim como, para compreender o mundo e ampliar a cosmovisão”. Logo, concordamos que a aprendizagem da escrita demanda

um processo que envolve a prática da leitura. Para compreendermos a dimensão da escrita, a princípio definiremos o termo.

Para Saussure, a escrita é compreendida como um sistema de signos composto pelo significante, o som da fala ou o símbolo gráfico da escrita, e o significado, ideia ou conceito associado ao signo. Segundo Flores (2000) a escrita envolve a subjetividade do sujeito linguístico, isto significa que a escrita é permeada pela ação transmissão de percepção relacionada a regras culturais. Já para Nascimento e Araújo (2018), a escrita está relacionada ao sistema alfabético aprendizagem do código linguístico, relacionada principalmente aos anos iniciais do ensino fundamental.

Conforme a BNCC (2017), a escrita está relacionada com o bem cultural da humanidade, isso porque no próprio documento normativo reconhece a necessidade de ensino da escrita de modo que os alunos compreendam sua importância histórica e atual. Ademais, é através da escrita que podem registrar diferentes documentos, acontecimentos e experiências.

Quando nos referimos à aprendizagem da escrita, tanto os alunos surdos como os ouvintes têm potencial para aprender. O desenvolvimento da escrita ou leitura vai depender principalmente das metodologias e recursos pedagógicos que valorizem as peculiaridades dos surdos.

Diferente das crianças ouvintes, conforme aponta Pereira (2014)¹ os alunos surdos utilizam a visão como meio de aquisição aprendizagem da LP escrita. Tanto os sujeitos surdos como os ouvintes passam por estágios de desenvolvimento, mas todos têm possibilidade para aprendizagem.

Consoante a isso Pereira (2014), aponta que o processo da escrita precisa estar relacionado às práticas sociais, ou seja, precisam ser expostos a diferentes gêneros textuais, principalmente relacionado à realidade desse aluno. A própria legislação brasileira, através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aponta algumas habilidades a serem desenvolvidas pelo aluno, como a compreensão de diferentes gêneros textuais. Esses gêneros textuais podem ser: notícias, contos, fábulas, poesia, charges, tirinhas e histórias em quadrinhos (Brasil, 2017). O acesso aos diferentes gêneros textuais possibilita a aprimoração das habilidades da escrita.

No processo de aprendizagem de uma segunda língua voltada para alunos surdos, no que se refere ao ensino da leitura Conforme Santos e Alves (2017) o uso do apoio imagético, como a Narrativa Visual contribui para uma melhor compreensão

do conteúdo. De acordo com Betti (2021), a semiótica é o processo pelo qual os signos são produzidos e interpretados.

Para Santos e Alves (2017), o aprendizado da escrita, pode ser utilizado o método de ensino utilizando uma contação de uma história em língua de sinais e o docente¹ como figura de mediador¹ mostrar a escrita juntos com as imagens, assim a criança começa a fazer relações entre a língua de sinais e o conteúdo escrito.

A sequência didática, pode ajudar na produção do léxico, ou seja, na produção de sinais e conseqüentemente na aprendizagem da escrita. Para Santos e Alves (2017), é sugerido que após a apresentação de um texto narrativo, que aborda uma história ao término é solicitado que o aluno coloque as imagens em ordem cronológica dos acontecimentos narrados, para que assim o sujeito surdo possa estabelecer uma consciência temporal a partir dos fatos narrados. Essa atividade pode ser realizada em dupla ou em grupo, para que assim os conhecimentos possam ser construídos e possibilite uma maior interação.

Como os surdos utilizam a visão, o uso dos textos imagéticos deve vir acompanhado da escrita. Segundo Santos e Alves (2017, p.15), “além do apoio imagético, é necessária também a explicação do conteúdo, das imagens ali representadas para a construção de conceitos”. Nessa etapa entra a participação do professor como mediador da aprendizagem, ao final de um estudo de um texto deve perguntar se os alunos compreenderam o texto e perguntar quais palavras escrita o aluno conhece.

2.3 Estratégias metodológicas para ensino de língua portuguesa na modalidade escrita para surdos

A política educacional bilíngüe prevê a modalidade escrita da segunda língua, para alunos surdos levando em conta as particularidades linguísticas e culturais. Quando nos referimos às particularidades abrange os recursos visuais. Isso porque o surdo utiliza uma língua visuoespacial (Brasil, 2005).

À luz das diretrizes da Educação Bilíngüe, conforme Campello (2023)¹ é essencial abordar além do conhecimento linguístico, as questões culturais dos alunos surdos reconhecendo a sua identidade como característica de um grupo social.

Por isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) consideram a importância de adaptação do currículo, quando for necessário, visando atender às

necessidades do sujeito. Um currículo adaptado inclui diferentes práticas pedagógicas que podem ser recursos visuais e tecnológicos.

Dessa forma, Lacerda, Santos e Caetano (2014, p. 186) argumentam que é necessário “pensar em uma Pedagogia que atenda às necessidades dos alunos surdos que se encontram imersos no mundo visual e apreendem, a partir dele, a maior parte das informações para a construção do seu conhecimento”. Essa abordagem pode incorporar recursos visuais diversos, como: vídeo, imagens e diagramas. Pensando em estratégias visuais, a verbo-visualidade se apresenta como uma aliada no processo de ensino.

A verbo-visualidade se constitui como uma ferramenta poderosa na educação de surdos. Segundo Santos (2018), a verbo-visualidade é fundamental para construção de significados, para a autora esse processo de significação permite que o aluno desenvolva habilidades reflexivas.

No que se refere à abordagem das práticas relacionadas à leitura e compreensão de textos na modalidade escrita na perspectiva a verbo-visualidade, é interessante destacar que, segundo Fernandes et al. (2023), a verbo-visualidade está articula o verbal e o visual tornando-se um único. Ou seja, quando se articula elementos verbais e visuais pode oferecer um apoio significativo para que os alunos consigam obter o conteúdo de maneira significativa.

Outros autores coadunam com a mesma ideia, como Silva (2020), aponta que quando a língua de sinais e a escrita é integrada numa proposta a verbo-visualidade é possível desenvolver uma melhor compreensão e habilidade da escrita. Em seguida, Brait (2009), aborda a verbo-visualidade numa perspectiva dialógica, onde a imagem e a palavra participam do processo de sentido, e a partir da interpretação podem surgir novos significados.

De acordo com Brait (2009, p. 143) a relação entre os dois elementos “são textos em que a verbo-visualidade se apresenta como constitutiva, impossibilitando o tratamento excludente do verbal ou do visual e, em especial, das formas de junção assumidas por essas dimensões para produzir sentido”. Para a autora, a interação entre o verbal e o visual é fundamental para a construção de sentidos. Com os trabalhos de Stokoe (1960), tem discutido que as línguas de sinais pertencem ao plano verbal, mesmo sendo visual.

No contexto da educação de surdos a visualidade defendida por Lodi (2008) não se limita à simples percepção visual, mas abrange diferentes aspectos

relacionados à forma como os indivíduos interagem com o mundo por meio de elementos visuais.

Para Lodi (2008) “a visualidade surda não é algo que possa ser ensinado, pois é uma forma de estar no mundo”, ou seja, é algo único pertencente ao sujeito surdo envolve uma percepção subjetiva de sua experiência cultural e identitária. Deste modo, sob uma série de visões e perspectivas, é possível concluir que a língua desempenha um lugar de destaque na construção de subjetividade. Por outro lado, no que diz respeito à leitura visual, esta pode ser ensinada.

A ideia da visualidade, Peluso e Lodi (2015), os surdos são visuais, porque expressam suas falas no plano espacial. Isso porque seus pensamentos são influenciados por uma língua, o qual seu significante concebe uma materialidade visuoespacial. Por isso, no processo de ensino aprendizagem da segunda língua deve-se considerar a história e cultura de um grupo.

Os surdos têm uma história e cultura, que deve ser respeitada. De acordo com Peluso e Lodi (2015), as práticas pedagógicas devem partir do cultural e histórico. Assim, para as autoras a solução para a educação estar em acordo com a visualidade é assegurar uma educação bilíngue e bicultural.

Considerando as orientações defendidas pelos autores é recomendado o uso de recursos visuais, pois enriquece o processo de ensino- aprendizagem, principalmente para o sujeito surdo, que utiliza a visão para compreender o mundo.

Para Alves (2020), a necessidade da elaboração de proposta para ensino de LP através de Recurso Visual Didático - RVD, pois considera que RVD, funciona como um mecanismo capaz de viabilizar o processo de aprendizagem do surdo.

De acordo com Fernandes et al. (2023) o RVD é formado pelo português escrito e imagens. Ainda para as autoras, a produção do RVD é justificada, porque atende às normas legais e as necessidades culturais e individuais do aluno.

As particularidades culturais do sujeito devem ser consideradas na elaboração da orientação curricular. Conforme Alves et al. (2020) o RVD é eficiente porque os conteúdos são apresentados de forma imagética respeitando as características visual do sujeito surdo.

Quando nos referimos ao processo de ensino e aprendizagem da escrita deve ocorrer numa perspectiva de letramento. De acordo com Soares (2019) o processo de alfabetização não se resume apenas à decodificação de palavras, implica a utilização

do conhecimento nas práticas sociais. Para a autora, o sujeito letrado é capaz de compreender e aplicar seus conhecimentos dentro do contexto social e cultural.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no processo de pesquisa baseou-se em um levantamento de revisão bibliográfica da literatura, através de materiais já publicados. Como destaca Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já publicados.

A revisão foi conduzida nas bases de dados: Google Acadêmico, Scielo e Portal do Capes, sob os critérios e seleção da amostra, indexados nas referidas bases de dados nos últimos anos, entre 2019 a 2024. Diante da relevância dos estudos foram selecionadas algumas publicações.

Foram analisadas 12 (doze) revisões literárias nos idiomas inglês, espanhol e português, e apenas 4 (quatro) deles foram selecionados para serem expostos no presente artigo. Estabeleceu-se o critério de publicações relacionadas ao ensino da língua portuguesa na modalidade escrita para o aluno surdo utilizando a perspectiva bilíngue. Para as buscas utilizamos os descritores: pedagogia visual; estratégias de ensino de LP para surdos; a verbo-visualidade e ensino de língua portuguesa para surdos.

A descrição geral dos estudos considerou os seguintes componentes: autor, ano, título, resumo. Os 04 estudos selecionados estão descritos no quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Descrição dos estudos selecionados e incluídas na revisão bibliográfica da literatura, segundo as bases de dados científicas

Autor/Ano	Título	Resumo
Alves 2020	Português como segunda Língua para surdo: Iniciando uma conversa	As estratégias e metodologias para modalidade escrita da segunda língua devem respeitar a cultura linguística presente na primeira língua (libras), para assim iniciar o trabalho com a segunda língua. O ensino da língua portuguesa como L2 para surdos deve ser por meios dos gêneros textuais, levando em consideração os aspectos do cotidiano desse aluno, ou seja, textos presente na realidade desse aluno.
Almeida; Lacerda, 2019	A escrita de sujeitos surdos:	Discute a autoria no contexto de oficinas com participantes surdos, utiliza a perspectiva de Bakhtin, sobre a linguagem e a enunciação.

	uma investigação sobre autoria.	Explora a produção textual, em português tendo a libras como forma de interlocução, pelo sujeito surdo. As escolhas enunciativas que cada participante faz refletem suas particularidades, que é influenciada por suas experiências e interações.
Peluso; Lodi, 2015	A experiência visual do surdo: Considerações políticas, linguísticas e epistemológicas.	Os surdos organizam o mundo linguístico e enunciativo no campo visual, o carácter visual dos surdos não é algo externo, mas construído em sua subjetividade de maneira como organizam a realidade. Aqui se considera as questões culturais.
Lacerda <i>et al.</i> , 2014	Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução a libras e educação de surdos.	Apresenta estratégias metodológicas para tornar o modo de ensino-aprendizagem mais significativo, através da pedagogia visual. No processo de ensino-aprendizagem deve considerar as particularidades do sujeito, ou seja, as especificidades visuais, a forma como ele constrói e dá sentidos as coisas.

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica em ordem de ano de publicação, 2024.

A pesquisa visou prover à pesquisadora maior conhecimento sobre o tema ou problema da pesquisa intitulada. Por isso, foi apropriada aos primeiros estágios da investigação, quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do tema, por parte da pesquisadora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os estudos selecionados, foram considerados duas categorias temáticas, aluno surdo e o ensino da língua portuguesa, a educação bilíngue para surdos apresenta-se como uma nova perspectiva de ensino da escrita da segunda língua L2, que considera as particularidades do sujeito surdo e promove o desenvolvimento da escrita a partir de uma abordagem bilíngue, valorizando tanto a Língua Brasileira de Sinais (Libras) quanto a língua portuguesa escrita.

De acordo com os estudos selecionados na pesquisa da revisão bibliográfica da literatura ficou demonstrado que, a educação bilíngue favorece a aprendizagem da língua portuguesa na modalidade escrita, especialmente quando está em conformidade com uma pedagogia visual, a importância de uma metodologia de

ensino diferenciada para surdos, considerando suas especificidades linguísticas e culturais.

Alves enfatiza que o ensino de português para surdos deve ser adaptado para atender a suas necessidades visuais e gestuais, promovendo uma educação bilíngue eficaz que valorize tanto a Língua de Sinais Brasileira (Libras) quanto a língua portuguesa escrita, reforçando a necessidade de formação adequada para professores e a criação de políticas educacionais inclusivas que reconheçam e respeitem a identidade e a cultura surda (Alves, 2020). Assim, como Karnopp (2010) que discute a importância da valorização da cultura surda no processo de ensino. Compreendemos que a partir dos estudos selecionados, para que a educação bilíngue seja significativa é necessário um conjunto de fatores como respeito à cultura surda, uma pedagogia visual e formação de professores.

Ficando evidenciado que, os participantes surdos mostraram uma evolução significativa na organização da escrita em português. Isso inclui melhorias na coesão e coerência dos textos. A interação entre surdos e educadores ouvintes, mediada pela Libras, foi crucial para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos participantes.

A Libras facilitou a comunicação e o entendimento, permitindo um aprendizado mais eficaz, foram identificados desafios enfrentados pelos participantes, como a dificuldade inicial em estruturar textos em português. No entanto, com o tempo e a prática, esses desafios foram superados, evidenciando a importância de um ambiente de aprendizado inclusivo e adaptado às necessidades dos surdos. A metodologia de reescrita coletiva de histórias ajudou os participantes a compreenderem melhor a estrutura narrativa e a aplicarem esse conhecimento na produção de textos mais complexos e organizados (Almeida; Lacerda, 2019).

O estudo desafia a ideia de que a visualidade dos surdos é uma compensação pela falta de audição, argumentando que a visualidade é constitutiva da subjetividade e da organização da realidade dos surdos. A língua de sinais é fundamental para a experiência linguística e discursiva dos surdos, e não deve ser vista apenas como um recurso didático. Discursos que tratam a visualidade dos surdos de forma banalizada perpetuam uma visão deficiente e compensatória, mesmo quando defendem a educação bilíngue. A verdadeira educação bilíngue deve reconhecer e valorizar a cultura e a língua dos surdos, subvertendo as relações de poder e saber dentro da escola (Peluso; Lodi, 2015). A língua de sinais não pode ser considerada apenas no

processo de comunicação, há elementos que a partir da língua possibilita a formação da identidade cultural e linguística.

As autoras abordaram sobre estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos, como a importância da visualidade, sendo, a pedagogia visual essencial para alunos surdos, utilizando recursos como mapas conceituais, imagens, vídeos e teatro para facilitar a compreensão dos conteúdos, com a colaboração entre professores e intérpretes de Libras, sendo fundamental para garantir que os alunos surdos compreendam plenamente os conteúdos. Os professores em formação enfrentam desafios na preparação de aulas para alunos surdos, mas reconhecem a importância de estratégias visuais e metodológicas adequadas, destacando a necessidade de materiais adequados (Lacerda et al., 2014). Podemos inferir que a pedagogia visual junto com metodologias de ensino são essenciais para promover uma aprendizagem inclusiva, isso porque os surdos têm um processamento cognitivo que favorece aos estímulos visuais.

Ficou demonstrado que, a sequência didática é uma ferramenta poderosa para garantir que o ensino seja estruturado, eficiente e adaptado às necessidades dos alunos, é uma metodologia de ensino que organiza o conteúdo em etapas progressivas e interligadas, facilitando o aprendizado dos alunos. Ela é composta por uma série de atividades planejadas que visam desenvolver competências e habilidades de forma gradual e coerente, como: Diagnóstico inicial: avaliando as necessidades e conhecimentos prévios dos alunos; Objetivos de aprendizagem; Planejamento das atividades: organizando as atividades de ensino em uma ordem lógica e progressiva; Desenvolvimento das atividades: com leituras, discussões, exercícios práticos, projetos; Avaliação Formativa: avaliando o progresso dos alunos, permitindo ajustes no planejamento conforme necessário e a Síntese e avaliação final: com uma revisão e consolidação do conteúdo aprendido, seguida de uma avaliação final para verificar o alcance dos objetivos de aprendizagem (Alves, 2020).

É possível inferir que a sequência didática obedecendo às etapas bem definidas e objetivas facilita no ensino adaptado às necessidades individuais dos alunos. A organização de atividades que envolvem leitura, exercício e discussões facilita na construção do conhecimento, ao término do processo é possível verificar se os objetivos propostos foram alcançados, se caso os objetivos não foram alcançados é possível realizar ajustes e definir um novo caminho.

Portanto, esses pontos são essenciais para entender como melhorar a educação inclusiva para alunos surdos. Adicionalmente, os estudos analisados mostram que, com o suporte adequado e metodologias inclusivas, é possível promover um desenvolvimento significativo na escrita em português como segunda língua para surdos. Isso reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a comunicação em Libras e a interação colaborativa no processo de ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de fonte bibliográfica, onde buscou-se a partir de materiais já publicados uma base de construção para responder nosso questionamento. A temática apresentada envolve questões políticas educacionais que envolvem o sujeito surdo. A ideia central destaca-se nas metodologias e práticas educacionais, que exploram a aprendizagem da escrita em português através da pedagogia visual.

A legislação garante o direito à educação a todos. Logo, o ato de inserir o aluno surdo na sala de aula não se resume a uma política educacional, é preciso incluí-los através de práticas e metodologias que visem o seu desenvolvimento educacional pleno. A escola é um ambiente social, onde tem pessoas de diferentes línguas e culturas, por isso se faz necessário que sejam respeitadas as particularidades dos sujeitos envolvidos no processo educacional. A legislação brasileira da educação bilíngue para alunos surdos, determina o acesso a duas línguas, dessa forma a própria legislação estabelece a importância da valorização aos meios linguísticos e culturais.

Com a pesquisa foi possível perceber que a visualidade não se limita apenas a utilização de recursos visuais, mas também as experiências subjetivas do indivíduo como a identidade e cultura. Desse modo, é possível responder à pergunta que norteia esse estudo, apresentando a educação bilíngue como sendo fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, a legislação educacional bilíngue reconhece a língua de sinais como primeira língua do aluno surdo, onde a partir dos conceitos consolidados será possível desenvolver um trabalho com a segunda língua.

Concluimos que o uso de metodologias e materiais didáticos que atendam as especificidades visuais do sujeito surdo, que colabora com a proposta de uma

pedagogia visual que dialoga com a verbo-visualidade contribui para a aprendizagem da LP na modalidade escrita pelo sujeito surdo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Djair Lázaro de; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A escrita de sujeitos surdos: uma investigação sobre autoria. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 30, p. 1–25, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8656726>. Acesso em: 18 jul. 2024.

ALVES, Edneia de Oliveira. **Português como segunda língua para surdos: Iniciando uma conversa**. João Pessoa: Ideia, 2020.

BRAIT, Beth. A Palavra mandioca do verbal ao verbo-visual / The Word Manioc from Verbal to Verbal Visual Language. In: **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.142-160, 1º sem. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/LENOVO/Downloads/3004-Texto%20do%20artigo-6723-1-10-20100617.pdf>. Acesso em: 03 set. 2024.

BRAIT, Beth. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana**, v. 8, n. 2, pp. 43 – 66, 2013. Disponível em: <http://www.sielo.br/pdf/bak/v8n2/04.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2024.

BETTI, Mauro. As três semióticas e a educação física como linguagem. **Conexões**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. e 021021, 2021. Doi: 10.20396/conex.v19i1.8661420. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8661420>. Acesso em: 2 ago. 2024.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Introdução Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 abr. 2002.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: [planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005](http://planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). htm.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000,

que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 2005.

Brasil. (2021). Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749>. Acesso em: 08 dez. 2024

CAMPELLO, A. R. e S. Pedagogia visual: uso de estratégias de ensino de inglês aplicáveis aos alunos surdos. **Communitas**, [S. l.], v. 7, n. 15, p. 152–161, 2023. DOI: 10.29327/268346.7.15-11. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/6219>. Acesso em: 24 set. 2024.

DI DONATO CHAVES, Adriana; ALVES, Ednéia de Oliveira. Práticas pré-leitoras e o letramento visual com crianças surdas: trabalhando com as instituições museológicas. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [S. l.], n. 22, 2024. DOI: 10.47249/rba2024932. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/932>. Acesso em: 8 jun. 2024.

FERNANDES, Francyllayans Karla da Silva; SOUZA E LIMA, Ritha Cordeiro; BORGES, Margarida Rodrigues de Andrade; ALVES, Edneia de Oliveira. A produção de materiais didáticos para o ensino de português como segunda língua: a pessoa surda em foco. In: **VIII Seminário Internacional de Práticas Educativas–Secampo**, 2023, Mamanguape, PB. Anais... [S.l: s.n.], 2023. E-book.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 51-69. Editora UFPR

FLORES, Valdir. *O sujeito da linguagem: uma reflexão sobre a subjetividade e a intersubjetividade na escrita*. In: *Estudos Linguísticos* (v. 30, n. 2, 2000).

FUZA, A. F. **O conceito de leitura da Prova Brasil**. 2010. 116 f. Dissertação Mestrado

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda – linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 7. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

Karnopp, L. (2006). *Educação de surdos: O que pensam os educadores?* Porto Alegre: Artmed

KARNOPP, L. A valorização da cultura surda no processo de ensino: desafios e estratégias pedagógicas. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos (Org.) **Tenho um aluno surdo, e agora?:** Introdução à LIBRAS e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014. Cap. 11, p.185-200.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. (Orgs.). **Escola e diferença:** caminhos para a educação bilíngue de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

LODI, J. L. A visualidade surda: ensino e experiência no cotidiano. **Revista Brasileira de Estudos Surdos**, v. 5, n. 2, p. 123-135, 2008.

MOURA, A. L. A educação dos surdos e a abordagem oralista: uma análise crítica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 1, p. 45-60, 2015.

NASCIMENTO, M. C; LINO DE ARAÚJO, Denise. De que Escrita Estamos Falando? Concepção de Escrita na BNCC. **Instrumento: R. Est. Pesq. Educ.**, Juiz de Fora, v. 20, n. 1, jan./jun. 2018.

NASCIMENTO, A. S.; ARAÚJO, M. F. A escrita e a aprendizagem do código linguístico nos anos iniciais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 2, p. 45-60, 2018.

NOGUEIRA, T. D. M. **A educação de Surdos na cidade de Belo Horizonte:** uma perspectiva histórica. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 33-64, 2021

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira. Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PELUSO, L.; LODI, A. C. B. La experiencia visual de los sordos. Consideraciones, políticas, lingüísticas y epistemológicas. **Proposições**, Campinas, v. 26, n .3, setiembre/diciembre 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/Bfr5pzwjvSD4SWpf7pFHyQP/?lang=es>. Acesso em: 19 out. 2024.

PEREIRA, M. C. C. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 143-157.

ROSA, E. F. LÍNGUA DE SINAIS COMO LÍNGUA NATURAL: CARACTERÍSTICAS FONOLÓGICAS E HISTÓRICAS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/989>. Acesso em: 4 nov. 2024.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. Tradução de Francisco J. R. de Vasconcelos. 10. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2020.

Santos, Andreina Silva dos; Alves, Edneia de Oliveira. Tradução intersemiótica e ensino de português como L2 para surdos. In *Semeiosis: semiótica e transdisciplinaridade em revista*, v. 5 n. 1, jun.2017. Acesso em 01 dez. 2024

SANTOS, M. **Aprendizagem e Língua de Sinais**: a importância da verbo-visualidade. Editora DEF, 2018.

SILVA, T. **Ensino de Português para Surdos**: metodologias e práticas. Editora JKL, 2020.

SILVA, Andrezza Kessya Mendes da. **Reflexão sobre o ensino de português como L2 para surdos**: uma revisão bibliográfica. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Português) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/55006>. Acesso em: 14 jul. 2024.

SILVA, C. M. M. **Recursos Tecnológicos para o ensino de Língua Portuguesa para Surdos**. Instituto Federal da Paraíba - IFPB, 2020. Disponível em: <https://ava.ead.ifpb.edu.br/course/view.php?id=433> Acesso: 06 jun. 2024.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SPINASSÉ, Karen. Deutsch als Fremdsprache in Brasilien: Eine Studie über kontextabhängige unterschiedliche Lernaltersgruppen und muttersprachliche Interferenzen. Berlin, Peter Lang, 2005. O título em português seria “Alemão como língua estrangeira no Brasil: um estudo sobre diferentes interlínguas em diferentes contextos e as interferências da língua materna”. *Revista Contingentia*, 2006, Vol. 1, novembro 2006. 01–10.

STOKOE, William C. Estrutura da língua de sinais: um esboço dos sistemas de comunicação visual dos surdos americanos. *Studies in linguistics*, n. 8. Buffalo: University of Buffalo, 1960.

STROBEL, Karin. **História da Educação de Surdos**. Licenciatura em Letras-LIBRAS na modalidade à distância. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso em: 14 jul. 2024.

Vygotsky, L. S.. *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.